



CURSO DE TURISMO
UNIVERSIDADE UNIVERSITÁRIA CAMPO GRANDE

JOSÉ OLIVEIRA DA FONSECA

A FOTOGRAFIA NA VALORIZAÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO E TURÍSTICO DA
AVENIDA AFONSO PENA EM CAMPO GRANDE-MS

Campo Grande – MS

2020



CURSO DE TURISMO
UNIVERSIDADE UNIVERSITÁRIA CAMPO GRANDE

JOSÉ OLIVEIRA DA FONSECA

A FOTOGRAFIA NA VALORIZAÇÃO
DO ESPAÇO PÚBLICO E TURÍSTICO DA
AVENIDA AFONSO PENA EM CAMPO GRANDE-MS

Este artigo científico, elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, seguindo o padrão e formatação da revista Iberoamericana de Turismo como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo no Curso de Turismo, orientado pela Profa. Dra. Marta Regina da Silva Melo.

Campo Grande – MS

2020

Lista de figuras

Figura 1: Representação do ato de fotografar	9
Figura 2: Período evolutivo da história e transformações do município de Campo Grande,	10
Figura 3: Primeiro arruamento de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Avenida Afonso pena (atual R. 26 de Agosto) e Avenida Marechal Hermes (atual Av. Afonso Pena)	11
Figura 4: Avenida Afonso Pena em vermelho, em amarelo o primeiro arruamento.	11
Figura 5: morada dos Baís, a esquerda antes da revitalização, a direita pós revitalização.	14
Figura 6: Relógio da 14 de julho, a esquerda em 1933, a direita em 2020.	14
Figura 7: Quartel da 9ª Região Militar, atualmente Museu da Força Expedicionária Brasileira	15
Figura 8: Na década de 1920 foi a primeira agência do Banco do Brasil na cidade, em 1975 foi inaugurado no local a Casa do Artesão até nos dias atuais.	15
Figura 9: Geolocalização, da Avenida Afonso Pena, com a demarcação do roteiro turístico	16
Figura 10: Canteiro central da Avenida Afonso Pena.....	17
Figura 11: Morada dos Baís.....	18
Figura 12: Monumento busto José Antônio Pereira.....	18
Figura 13: Casa do Artesão.....	19
Figura 14: Monumento Relógio da Rua 14 de Julho	19
Figura 15: Praça Ary Coelho	20
Figura 16: Monumento à FEB	20
Figura 17: Museu da Força Expedicionária Brasileira (FEB).....	21
Figura 18: Monumento poeta Manoel de Barros	21
Figura 19: Praça da República	22
Figura 20: Panorama do Roteiro turístico da área central da avenida Afonso Pena	22

EPÍGRAFE

“FOTÓGRAFO

Difícil fotografar o silêncio.
Entretanto tentei. Eu conto:
Madrugada a minha aldeia estava morta.
Não se ouvia um barulho, ninguém passava entre as casas.
Eu estava saindo de uma festa.
Eram quase quatro da manhã.
Ia o Silêncio pela rua carregando um bêbado.
Preparei minha máquina.
O silêncio era um carregador?
Estava carregando o bêbado.
Fotografei esse carregador.
Tive outras visões naquela madrugada.
Preparei minha máquina de novo.
Tinha um perfume de jasmim no beiral de um sobrado.
Fotografei o perfume.
Vi uma lesma pregada na existência mais do que na
pedra.
Fotografei a existência dela.
Vi ainda um azul-perdão no olho de um mendigo.
Fotografei o perdão.
Olhei uma paisagem velha a desabar sobre uma casa.
Fotografei o sobre.
Foi difícil fotografar o sobre.
Por fim eu enxerguei a ‘Nuvem de calça’.
Representou para mim que ela andava na aldeia de
braços com Maiakowski – seu criador.
Fotografei a ‘Nuvem de calça’ e o poeta.
Ninguém outro poeta no mundo faria uma roupa
mais justa para cobrir a sua noiva.
A foto saiu legal.”

Manoel de Barros!!!!

SUMÁRIO

RESUMO	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	8
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DE CAMPO GRANDE - MS	9
3.1 Fotografias e o turismo.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 ROTEIRO TURÍSTICO HISTÓRICO-CULTURAL DA ÁREA CENTRAL DA AVENIDA AFONSO PENA.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
Referências	24
<i>ABSTRACT</i>	26
Apêndice	27
Anexo	29



A fotografia na valorização do espaço público e turístico da Avenida Afonso pena em Campo Grande – MS

José Oliveira da Fonseca

Graduando em turismo, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Brasil.
E-mail: joseofonseca@icloud.com

RESUMO

A fotografia pode ser utilizada como uma possibilidade de trabalho associada à informação, dada à multiplicidade dos usos e objetivos a ela vinculados. Sendo assim, a fotografia pode ser um instrumento capaz de fomentar o uso turístico e valorizar os espaços públicos da cidade. O objetivo desse estudo é analisar de que forma a fotografia pode fomentar a valorização do espaço público e turístico da Avenida Afonso Pena, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Foi utilizado a pesquisa descritiva de natureza qualitativa, além do uso de referencial bibliográfico e iconográficos. Constatou-se que no âmbito do espaço estudado, a fotografia serve como instrumento para a democratização da informação turística à população, a foto desempenha um papel informativo, para o desenvolvimento turístico e histórico-cultural local. Além disso, foram observadas as transformações ocorridas no espaço público para o desenvolvimento do turismo, e nesse caso a fotografia não se presta tão somente à contemplação, mas também para despertar no observador, o desejo turístico. Portanto, para que a avenida Afonso Pena se torne turisticamente mais conhecida, é necessário maior empenho por parte de seus gestores, e nesse contexto a fotografia poderá auxiliar na preservação da identidade cultural do espaço urbano.

Palavras-chave: A Grande Avenida. Fotografia. Turismo. Espaço Urbano.

1 INTRODUÇÃO

O homem é um ser social que tem o hábito de registrar e dividir sua história com seus descendentes. Desse modo, o registro fotográfico é visto como um documento de informação para o turismo histórico-cultural, assim considera o uso da fotografia na valorização do espaço público da Avenida Afonso Pena sob a perspectiva de incentivo ao turismo. Nesse contexto, as imagens turísticas representadas pela fotografia são vistas como práticas sociais que culminam na experimentação e na construção do olhar do próprio turista (PÉREZ, 2012). Este turista pode criar um vínculo, ao objeto e espaço público, com isso possibilita até mesmo a transformação de um lugar em espaço turístico.

Campo Grande, localizada em Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste do Brasil, é reconhecida por proporcionar qualidade de vida aos seus moradores. Possui diferentes atrativos turísticos, parques, museus, praças e áreas verdes, sendo uma das cidades mais arborizadas do Brasil (PLANURB, 2019).

A Avenida Afonso Pena, é reconhecida em sua gênese no começo da origem do município de Campo Grande. Por seu traçado urbano e por sua trajetória histórica, foi adotada como “A Grande Avenida” (MACHADO, 2000). Da antiguidade a modernidade, a Avenida Afonso Pena, faz se presente na estrutura urbana tanto economicamente quanto funcionalmente, se apresenta como espaço rico em situações de uso, com dinâmica social variada (DELVIZIO, 2018).

Os pontos turísticos da avenida Afonso Pena, quase todos na área central de Campo Grande, podem ser conhecidos em uma caminhada. São eles: a Praça Ary Coelho, a Casa do Artesão, a Morada dos Baís patrimônio histórico e cultural um dos Centros de Atendimento ao Turista. A Praça da República, mais conhecida como Praça do Rádio Clube, onde se localiza o Monumento da Imigração Japonesa de Mato Grosso do Sul.

O Museu da Força Expedicionária Brasileira (FEB). E a estátua do poeta Manoel de Barros, situada no canteiro central. Todo o percurso pode ser feito a pé e sob o abrigo das sombras das figueiras centenárias tombadas por seu valor histórico e paisagístico. Além disso, nos altos da avenida se encontra o Parque das Nações Indígenas, um dos maiores parques urbanos do Brasil.

Assim, a importância desse estudo consiste na compreensão de que a fotografia pode ser um instrumento capaz de fomentar o uso turístico e valorizar os espaços públicos da cidade. Bem como, por se mostrar uma das maneiras efetivas em divulgar um destino, pois é por meio, da fotografia que a relação se faz forte e significativa ao turismo. Pois através dos séculos XIX e XX, a fotografia se põe a integrar na experiência turística e permite a construção imagética do turismo (FOSTER, 2017), assim disseminada por meio de cartões postais e pela produção fotográfica do turista, desenvolve o interesse turístico sobre o objeto de estudo.

A fotografia representa um desejo sobre um determinado lugar e objeto, a foto, desde sempre, teve o poder de se impor a nós (ROSSI, 2009). Por isso, a presença da fotografia pode ser um incentivo em conhecer um determinado lugar. Nesse contexto, a pesquisa dedicou-se a investigar a seguinte questão norteadora: de que forma a fotografia pode contribuir na valorização do espaço público da avenida Afonso Pena, sob a perspectiva de incentivo ao turismo? “A foto é percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente que atesta indubitavelmente a existência daquilo que mostra” ressalta (DUBOIS, 1993, p. 25).

Objetivo é analisar de que forma a fotografia pode fomentar a valorização do espaço público e turístico da Avenida Afonso Pena, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Quanto aos objetivos específicos, identificar as fotografias presentes no centro histórico-cultural da Avenida Afonso Pena, entre a Avenida Fabio Zahran e a Rua Padre João Crippa; analisar a fotografia para um diagnóstico comparativo do espaço público da Avenida Afonso

Pena, da década de 1980 e do ano de 2020, na perspectiva do turismo; e propor um roteiro turístico histórico-cultural na área central da Avenida Afonso Pena.

A metodologia utilizada neste estudo centrou-se na pesquisa bibliográfica, envolvendo a análise iconográfica a acerca do assunto, bem como de artigos científicos produzidos mais recentemente sob a abordagem da pesquisa qualitativa do tipo descritiva.

O artigo em questão conta com o diferencial a fotografia ser capaz de potencializa a competitividade de produtos e roteiros turísticos, portanto, o olhar moderno do centro histórico cultural e turístico da Avenida Afonso Pena, em relação a fotografia é relevante por se tratar de uma vertente ainda pouco explorada e que possui produções acadêmicas insuficientes para o turismo no uso da iconografia como ferramenta na valorização do espaço público e turístico, na percepção do presente com relação ao passado recente, se desenvolve um roteiro turístico baseado na sessão das fotos, assim demonstra a riqueza da história cultura do povo campo-grandense.

2 METODOLOGIA

Fotografia oferece múltiplas possibilidades à pesquisa científica em turismo. Ressalta que o estudo foi baseado na fotografia que compreende o recorte temporal do ano de 1980 e no ano de 2020, na perspectiva do turismo da Avenida Afonso Pena em Campo Grande – MS.

O presente estudo amparou-se na pesquisa descritiva de natureza qualitativa (DENCKER, 2007), com enfoque iconográfico e documental, através da historiografia e dos registros fotográficos, do passado e do presente da Avenida Afonso Pena. As metodologias iconográficas mostram-se eficientes, para a atividade turística, e vantajosas, na medida em que se junta a outros métodos de pesquisa qualitativos e/ou quantitativos.

O levantamento bibliográfico foi feito com base em livros, periódicos, artigos científicos, necessários para a realização do trabalho científico (OLIVEIRA, 2002). A análise Iconográfica desenvolveu se por meio do registro visual, da expressão, amparado no conjunto de informações visuais que compõem o conteúdo do documento (KOSSOY, 2009).

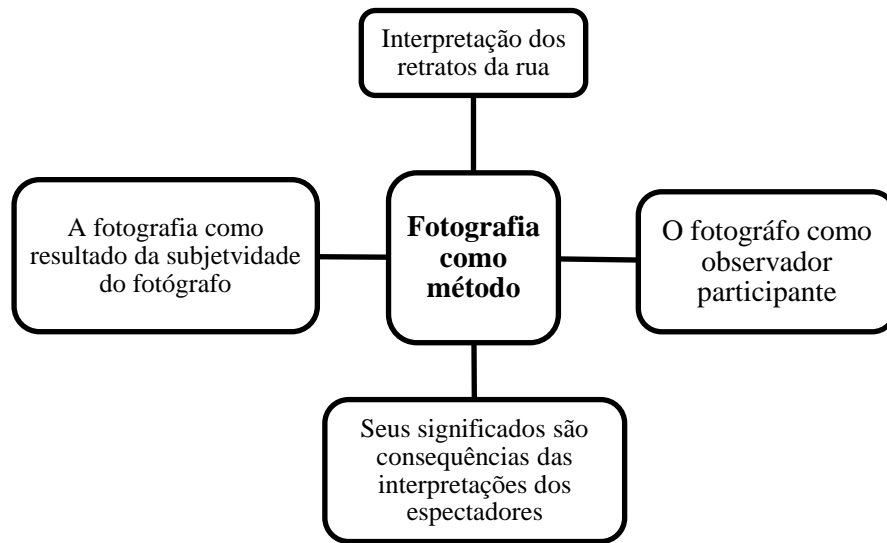
O registro fotográfico foi escolhido como forma de documentar a evolução da Avenida Afonso Pena, e seus aspectos histórico-culturais a partir da comparação entre fotos. E por isso fez uso da metodologia de estudos turísticos, que segundo Dencker (2007), é um conjunto de procedimentos, técnicas e táticas que contribui com o conhecimento científico.

Na primeira fase do trabalho foram consultados artigos científicos essenciais à compreensão do tema, haja vista que o registro fotográfico da imagem não se explica por si só, sendo necessário aporte teórico na pesquisa de dados secundários em artigos da plataforma Scielo, CAPES e Google acadêmico.

A segunda fase desse percurso foi um levantamento em fontes primárias e secundárias sobre uso de imagens fotográficas e história da Avenida Afonso Pena.

Em um terceiro momento, com a proposta de apresentar imagens fotográficas em dois espaços temporais para análise interpretativa permitiu a percepção na mudança da paisagem. Assim, foram coletadas fotografias dos anos de 1980 em artigos científicos e folders turísticos. As fotografias do ano de 2020 foram coletadas a partir do registro fotográfico de *visitas in loco* e folders turísticos.

Com base no estudo de Sotang (2004) denominado Sobre Fotografia (Figura 1) foi possível estabelecer as categorias de análise para ambos os tempos. São elas: localização, tipologia urbana da avenida, elementos artificiais e componentes naturais.

Figura 1: Representação do ato de fotografar

Fonte: Elaborado com base em SOTANG (2004).

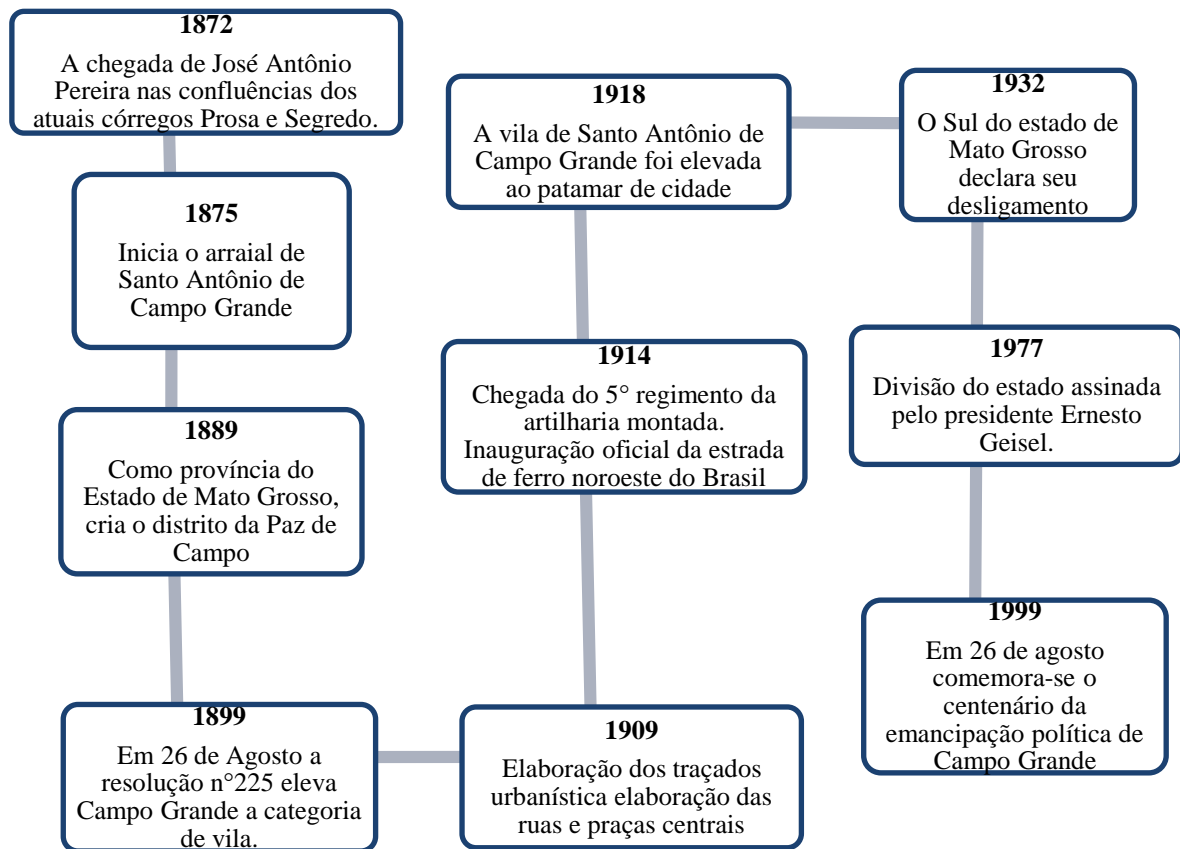
Por fim, foi delineado um roteiro turístico histórico-cultural da área central da Avenida Afonso Pena, a fim de apresentar aos gestores e empreendedores do turismo, visto que a imagem representada pela fotografia pode despertar o desejo do turista no sentido de conhecer os atrativos no espaço urbano. Almeja-se que, em futuro próximo, seja possível outros usos de metodologias de análise de imagem no turismo esperam-se que este estudo estimule inovações no campo da pesquisa, indica as possibilidades de diversificação da investigação científica.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DE CAMPO GRANDE - MS

A Campo Grande capital do Estado de Mato Grosso do Sul, tem início com a família de José Antônio Pereira após chegar de uma viagem e montar acampamento nas confluências do córrego prosa e segredo em 1872. (ARCA,2007).

Ao longo dos tempos a região passou por uma série de transformações e nesse contexto, a cidade de Campo Grande se tornou um importante elemento histórico, bem como um polo de desenvolvimento cultural, econômico e social, que ficaram marcados no espaço dos diversos momentos e processos de organização da sociedade de Mato Grosso do Sul (Figura 2).

Figura 2: Período evolutivo da história e transformações do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.



Fonte: Elaborado com base nos dados da ARCA (2011)

Em 1909, foi solicitado pela gestão municipal ao engenheiro Nilo Javary Barem a elaboração do traçado viário urbano da vila; criou as ruas Afonso Pena - atual Rua 26 de Agosto, e a Avenida Marechal Hermes, atual Avenida Afonso Pena (PLANURB, 2019). Diante disso, a economia se desenvolveu e tornou Campo Grande a principal cidade do sul do Estado para o comércio, para o transporte de mercadorias e discussões políticas (GARCIA, 2013).

A Avenida Afonso Pena inicia-se, junto aos quartéis do Exército na Avenida Duque de Caxias, e termina no Parque dos Poderes, sede do poder estadual, em todo seu prolongamento representa uma paisagem urbana, que estrutura a cidade tanto economicamente quanto funcionalmente, rico em situações de uso, ao que se soma carga histórica é presença forte na paisagem da cidade (DELVIZIO, 2018).

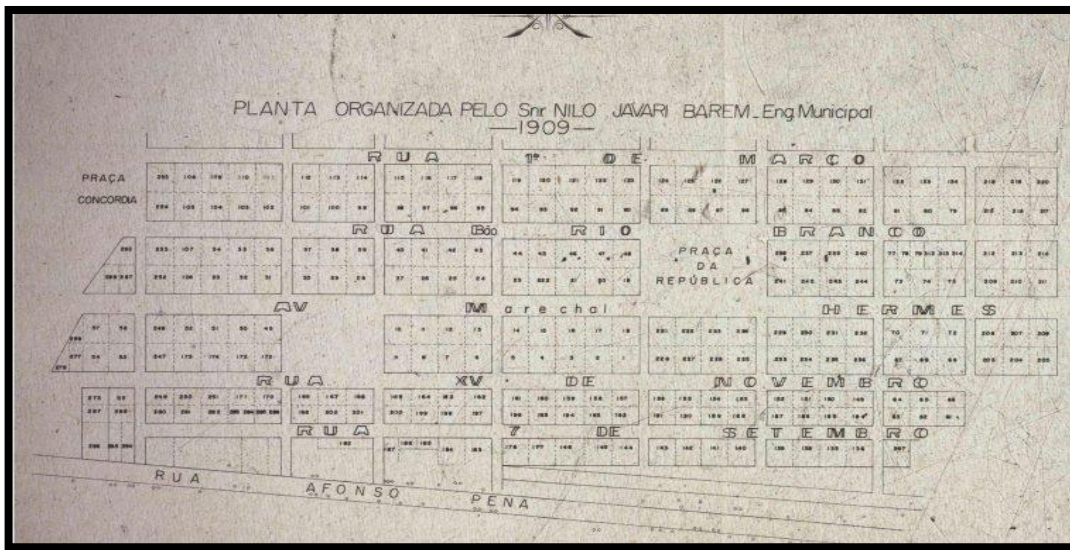
Nesta construção constante para Castrogiovanni (2000, p. 25), “a cidade é uma construção física e imaginária”; não há como frear o imaginário turístico, a cidade é o que é visto, mas, mais do que isso, é o que é sentido, em seu traçado urbano e por sua trajetória histórica tornou-se a Grande Avenida, por se fazer presente na estrutura urbana de Campo Grande, como uma via de representatividade na área central (MACHADO, 2000). Nesse sentido, por apresentar uma paisagem urbana eclética, tem diferentes utilidades, tanto no valor comercial com no turismo.

Segundo Arruda (2002), a avenida central e principal de 54 metros de largura e as demais ruas de 20 e 25 metros em quarteirões de 100 a 150 metros, reservou ainda espaço para duas praças: a Praça Concórdia (atual Praça Aquidauana) e a Praça da República (conhecida

como Praça do Rádio) e também uma área institucional, onde funcionaria o cemitério e agora se situa a Praça Ary Coelho. Na planta original a Avenida Afonso Pena (Figura 3) possuía pouco mais de um quilometro de extensão. Atualmente (figura 4) ela apresenta aproximadamente 9,5 km e uma largura igual a 54 metros (GARCIA, 2009). De acordo com Gardin (1999)

O traçado em xadrez adotado, criando quadras regulares, determinou uma ligação linear de ruas largas, uma praça central ostentando um jardim público e uma ampla avenida central. São espaços públicos que contêm uma nova dimensão a da amplitude, reveladora de um pensamento urbanístico que traz em si uma outra maneira de gestar o espaço urbano (GARDIN 1999, p. 26-27).

Figura 3: Primeiro arruamento de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Avenida Afonso penna (atual R. 26 de Agosto) e Avenida Marechal Hermes (atual Av. Afonso Pena)



Fonte: ARCA (1998)

Figura 4: Avenida Afonso Pena em vermelho, em amarelo o primeiro arruamento.



Fonte: elaborado com base no *Google Maps* (2020)

A primeira planta elaborada da denominava-se Marechal Hermes, criou a rua velha a qual denominou-se ruas Afonso Pena hoje atual rua 26 de Agosto. Segundo Oliveira Neto (2003)

(...) essa avenida mereceria um estudo separado, pois com mais de nove quilômetros de extensão, ela atravessa toda a região central de Campo Grande, no seu sentido leste-oeste, tornando-se na mais importante via de ligação do centro com os bairros nestes dois sentidos. (...) torna-se passagem obrigatória (...) pois ao mesmo tempo em que atravessa o núcleo central da cidade dividindo-o ao meio, oferece também uma grande variedade de opções (OLIVEIRA NETO, 2003, p.160).

O turismo se adéqua na paisagem das cidades para desenvolver imagens, fotografias. Castrogiovanni (2000) destaca que nos caminhos por onde passam os fluxos turísticos há a possibilidade de transitar entre o real edificado e o imaginário possível de ser construído a qualquer momento. Tanto no real edificado, quanto no construir no imaginário com objetivo de facilitar o desenvolvimento das atividades turísticas, a fotografia do real edificado, constrói o imaginário, portanto, o espaço apropriado pela sociedade (seja de forma urbana ou turística), sociedade está composta por visitantes e visitados.

O espaço, composto pelo planejamento que pode ser entendido como um processo de trabalho permanente, de acordo com Ferrari Júnior (2004) tem como objetivo final a organização meticulosa de meios a serem utilizados para atingir uma meta que contribuirá para a melhoria de uma determinada situação.

3.1 Fotografias e o turismo

A palavra fotografia se coloca em evidencia e de acordo com Kossoy (2009), é necessário para a realização de uma fotografia são três elementos: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia, elementos dentro de um processo que dão origem a imagem assim define o espaço e tempo. O assunto o tema em questão é local do registro, o autor o protagonista do processo de construir a fotos realizar o desejo, por fim a tecnologia, neste caso o equipamento utilizado no caso a câmera fotográfica, gera satisfação de quem a fez a foto e desejo por parte do observador (KOSSOY, 2009).

A motivação do turismo é o desejo do indivíduo de realizar o sonho em conhecer um determinado lugar, ter novas experiências algo fora da rotina, em um determinada época e lugar. Toda fotografia tem sua origem do desejo da motivação de congelar em imagem um aspecto do real a lembrança do momento (KOSSOY, 2009). Por isso, o registro visual a herança documental, a lembrança de algo bom, de modo geral fica registrado na fotografia. O dinamismo que se tem hoje para registrar as imagens, complementou o interesse das pessoas de conhecer lugares diferentes, e o turismo, que depende da produção de imagens para a sua dinamicidade (RUSCHMANN; TOMELIN, 2013).

O turismo está presente em cada foto representada por um desejo e uma realização. Segundo Sotang (2004) hoje tudo existe para terminar em fotografia, faz com que a cada lugar visitado se torne representativo para cada pessoa. A imagem, e em especial a fotografia, é um dos principais meios de compartilhamento de informações e portadora de um valor quase absoluto e singular no que tange à relação entre realidade aparente e realidade interna (RUSCHMANN; TOMELIN, 2013). É percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente que atesta a existência daquilo que mostra traduz o registro a imagem (DUBOIS, 2008).

De acordo com Perinotto (2014), as fotografias utilizadas como registro de localidades e eventos, ou mesmo como um recurso de marketing turístico, passam a ocupar um espaço substancial nas atividades do turismo, capaz de simular uma realidade e democratizar experiências. Esta realidade se fortalece nas estratégias do marketing turístico, que utiliza informações para estruturar políticas empresarias em turismo, para, cada esfera turística, de

alcance local, regional, nacional ou internacional, que busca satisfazer as necessidades de determinados consumidores (KRIPPENDORF, 2001).

Nesse contexto, a fotografia pode representar a exploração visual de um instrumento da temporalidade na compreensão do passado e do presente, uma vez que Campo Grande e suas características representadas nas fotografias de praças, parques, jardins, ciclovias, ruas e avenidas largas que constituem o primeiro elemento de percepção de um espaço público urbano, a foto é, portanto, a prova “de que algo existe ou existiu, e era semelhante ao que está na imagem” (SONTAG, 2004, p. 14). Conecta o lugar que existe às pessoas e a história do que existiu em seu próprio desejo realizado na fotografia capturada.

O próprio ato de viajar se tornou o assunto, uma estratégia de acumular fotografias e a tecnologia traz a essa atividade a tranquilidade, pois as pessoas encontram-se muitas vezes em um local desconhecido (SONTAG, 2004). Ainda segundo a autora, de uma certa forma o turista tem a necessidade de confirmar a realidade, justificada pela postagem da fotografia. A tecnologia entra para prover estratégias, quanto mais pessoas veem a imagem fotográfica, maior pode ser a motivação para fazer outra foto em outro lugar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o uso da fotografia como ferramenta capaz de fomentar a imagem turística no espaço público da Avenida Afonso Pena em Campo Grande, constatou-se que alguns dos atrativos turísticos de valor histórico e cultural da Avenida Afonso Pena são divulgados através da fotografia. Nesse caso, a fotografia pode representar a realidade impressa e no turismo reforça o contexto histórico e cultural dos atrativos a serem visitados. Sendo assim, o turismo cultural caracteriza-se também pela motivação do turista em conhecer regiões onde seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (MOLETTA, 1998).

Neste conceito baseado na história dentro do espaço urbano, para Boullón (2002, p. 197). “Conceitua como marco urbano: são objetos, artefatos urbanos ou edifícios que, pela dimensão ou qualidade de suas formas, destacam – se do restante e atuam como pontos de referência exteriores ao observador”. No qual quatro espaços urbanos se destacam por sua edificação e relevância diante da história e memória afetiva, como atrativos turísticos, através de seus artefatos, da sua arquitetura como portadores da história, invocadores de atenção, encontra na fotografia o instrumento capaz de viabilizar, as informações percebidas e possibilitar a comparação das paisagens nelas contidas.

A Morada dos Baís (figura 5) é um respeitável patrimônio cultural da cidade. Com a morte de Bernardo Baís, em 1938, o prédio foi alugado para Normando Pimentel e transformado em Pensão Pimentel, que funcionou até 1979. No ano de 1993, a antiga Pensão Pimentel passou a chamar-se novamente de Morada dos Baís. (ARCA,2011)

Figura 5: morada dos Baís, a esquerda antes da revitalização, a direita pós revitalização.



Fonte: ARCA (1998) foto:1980

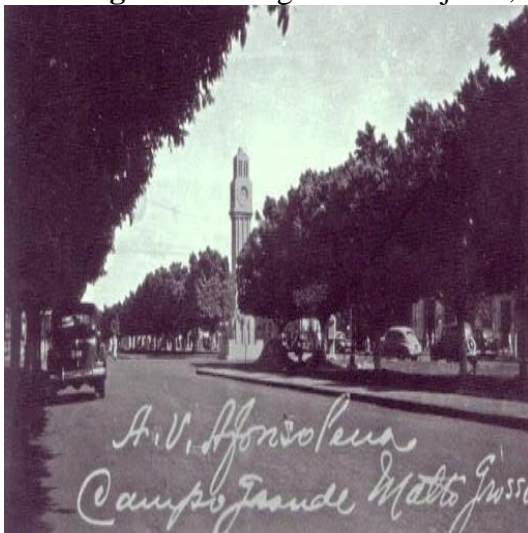


Fonte: dados do pesquisador (2020)

O prédio da Morada dos Baís foi construído em 1939, em estilo classicista com tendência neoclássica, foi o primeiro sobrado em alvenaria da cidade, posteriormente foi incorporada ao patrimônio municipal em 1993, tornou-se um importante marco para a cidade (GARCIA, 2009).

Outro monumento de destaque, o Relógio da 14 (figura 6), que segundo Oliveira (2003), ao mesmo tempo símbolo e signo da modernidade o relógio comanda os passos de cada indivíduo, indica na rua e na cidade o movimento de cada período.

Figura 6: Relógio da 14 de julho, a esquerda em 1933, a direita em 2020.



Fonte: MS.GOV.BR (1950)



Fonte: dados do pesquisador (2020)

Relógio marcava o ponto de cruzamento das duas principais ruas da cidade: Avenida Afonso Pena e Rua 14 de Julho, inaugurado em 23 de agosto de 1933. Porém, o monumento onde ficava o relógio foi demolido em 7 de agosto de 1970 “em nome do progresso”, pois, entendeu-se na época, que o Relógio localizado naquele cruzamento, estava atrapalhando o trânsito do centro da cidade (GARCIA, 2009). Em virtude da memória afetiva do campo-grandense foi construído em 2019 o monumento no mesmo local.

Outro marco da Afonso Pena, o museu da Força Expedicionária Brasileira (figura 7) funde-se com a própria história dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, cujos territórios correspondem à sua atual área de atuação e responsabilidade.

Figura 7: Quartel da 9ª Região Militar, atualmente Museu da Força Expedicionária Brasileira



Fonte: biblioteca.ibge.gov.br (1983)

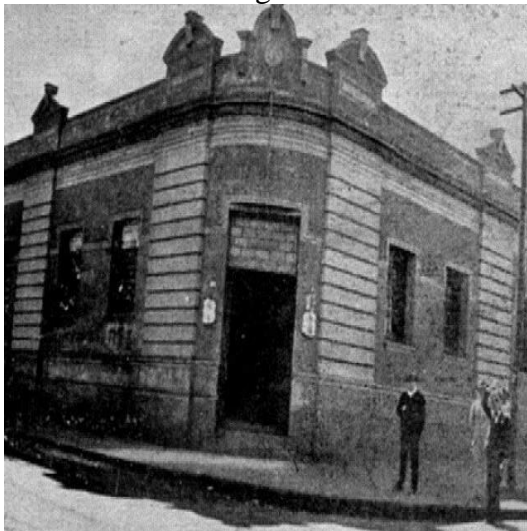


Fonte: dados do pesquisador (2020)

No passado a 9ª Região Militar passou por transformações, e atualmente é coordenado pelo Sesc/MS. Dispõe de acervo histórico referente a Segunda Guerra Mundial. A sobrevivência da cultura de uma determinada população, está relacionada ao processo de preservação de sua memória. “O patrimônio pode ser conceituado como a herança de uma sociedade no conjunto das realizações construídas ao longo de sua história, no que se refere à sua cultura” (SANTOS, 2011, p. 18).

Outro importante marco é a Casa do Artesão (figura 8), espaço de representatividade no fomento das atividades artesanais no Estado de Mato Grosso do Sul.

Figura 8: Na década de 1920 foi a primeira agência do Banco do Brasil na cidade, em 1975 foi inaugurado no local a Casa do Artesão até nos dias atuais.



Fonte: biblioteca.ibge.gov.br (1920)



Fonte: dados do pesquisador (2020)

As tradições desses povos se constituem na sua memória coletiva e como esta memória lhes permitem encontrar ainda hoje a sua identidade (LE GOFF, 2003). Em vista disso, a fotografia, pode ser uma ferramenta capaz de transformar um espaço público urbano em um espaço turístico como a Avenida Afonso Pena, reconhecida como um espaço democrático, capaz de viabilizar o intercâmbio cultural entre as pessoas.

O olhar do turista produz foto que, por sua vez, vão compor o complexo fenômeno turístico, portanto, a imagem representada pela fotografia oportuniza informações que comprovam fatos do passado, com panoramas, de recordações, além de elementos atuais (URRY,2001). Conseqüentemente, as fotografias estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Para Pearce (1991, p. 46) atração turística ou atrativo turístico “compreende um local com uma característica específica natural ou construída, que é foco de atenção do turista”. Desperta assim o desejo do espectador em conhecer outras culturas e outros espaços.

4.1 ROTEIRO TURÍSTICO HISTÓRICO-CULTURAL DA ÁREA CENTRAL DA AVENIDA AFONSO PENA

O roteiro criado representa a área central da Avenida, destacado por locais de importância na construção da cidade, que servem para resguardar a memória e marcar acontecimentos históricos da cidade. Indica os aspectos históricos, as construções revelam a cultura, a tradição e a identidade do povo campo-grandense – formadas pelos povos originários do Brasil, os indígenas, e os imigrantes paraguaios, bolivianos, japoneses, sírio-libaneses e europeus (GARCIA, 2013).

O roteiro turístico pode ser empregado como elemento capaz, pois na atividade turística geradora de divisas, segundo Beni (2001), o turismo é caracterizado como uma atividade econômica, que envolve produtos intangíveis ofertados e formatados para cada tipo de público que se deseja alcançar ao objeto de estudo como atividade que promove o conhecimento, a valorização do espaço e divulgação do destino.

Avenida Afonso Pena por meio da fotografia apresenta potencial para o turismo urbano. Nela é possível conhecer vários atrativos turísticos, aspectos culturais, paisagem natural, compreendidos em praças, parques, monumentos, igrejas e museus ao longo da avenida (Figura 9).

Figura 9: Geolocalização, da Avenida Afonso Pena, com a demarcação do roteiro turístico



Fonte: elaborado com base no *Google Maps* (2020)

- | | |
|--------------------------------------|--|
| 1. Morada dos Baís | 2. Monumento busto de José Antônio Pereira |
| 3. Relógio Renato Barbosa de Rezende | 4. Casa do Artesão |
| 5. Relógio da 14 de julho | 6. Praça Ary Coelho |
| 7. Monumento FEB | 8. Museu da FEB |
| 9. Monumento Manoel de Barros | 10. Praça da República/ Radio Clube |

O percurso pode ser realizado em uma caminhada agradável. Com o início na Morada dos Baís, passa pelo monumento busto de José Antônio Pereira, segue até a Casa do Artesão, depois até o monumento do Relógio da 14 de Julho, estende-se até a praça Ary Coelho; posteriormente segue em direção ao museu da Força Expedicionária Brasileira, e ao monumento de Manoel de Barros, poeta sul-mato-grossense reconhecido internacionalmente; por fim segue em direção à Praça da República.

Vista do canteiro central da Avenida Afonso Pena (figura 10) no cruzamento com a rua 14 de julho, ao lado direito a praça do Ary Coelho, ao centro a placa decorativa, nome de Campo Grande junto a um Ipê amarelo com ênfase ao reconhecimento como uma das cidades mais arborizadas do mundo, título dado pela Organização das Nações Unidas e pela Fundação Arbor Day (2019).

Figura 10: Canteiro central da Avenida Afonso Pena



Fonte: dados do pesquisador (2020)

Morada dos Baís (figura 11), legado representativo na história de Campo Grande, atualmente é um Centro de Informações Turísticas e Culturais. É possível conhecer gratuitamente o espaço cultural, degustar a gastronomia regional, assistir eventos musicais e apreciar o acervo artístico no interior da casa. A maior parte das obras é da artista Lídia Baís, ela buscava inspiração nas fotografias antigas, uma técnica utilizada pelos impressionistas. Este era um contraponto da pintura naquele momento, logo a técnica foi implantada na pintura. Sousa (2005) menciona que os artistas do movimento impressionista perceberam que a fotografia era uma forma de representar a realidade cotidiana mais apropriada que a pintura e, portanto, readequaram a perspectiva desse tipo de produção.

Figura 11: Morada dos Baís

Fonte: dados do pesquisador (2020)



Fonte: dados do pesquisador (2019)

Encomendado pela colônia libanesa, o busto (figura 12) em homenagem ao fundador de Campo Grande, José Antônio Pereira. Localização: cruzamento das avenidas Afonso Pena e Calógeras.

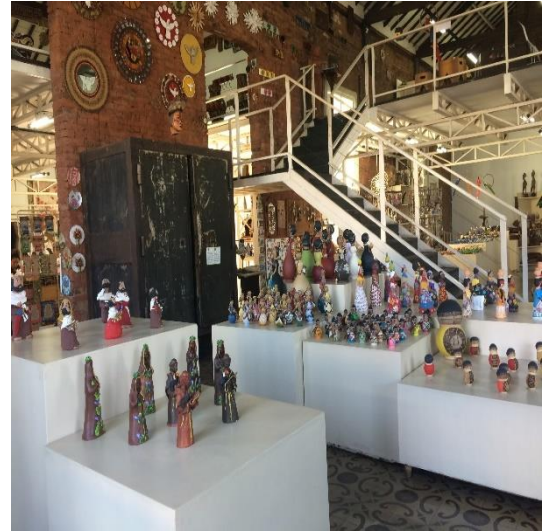
Figura 12: Monumento busto José Antônio Pereira

Fonte: dados do pesquisador (2020)

O imóvel situado na confluência das avenidas Afonso Pena e Calógeras. A Casa do Artesão (figura 13) foi inaugurada em 1 de setembro de 1975, reinaugurada em 1990 após restauração e revitalização. A edificação é tombada como patrimônio histórico estadual. A foto à direita pode ter o cofre da época em que foi uma agência bancária.

Figura 13: Casa do Artesão

Fonte: dados do pesquisador (2020)

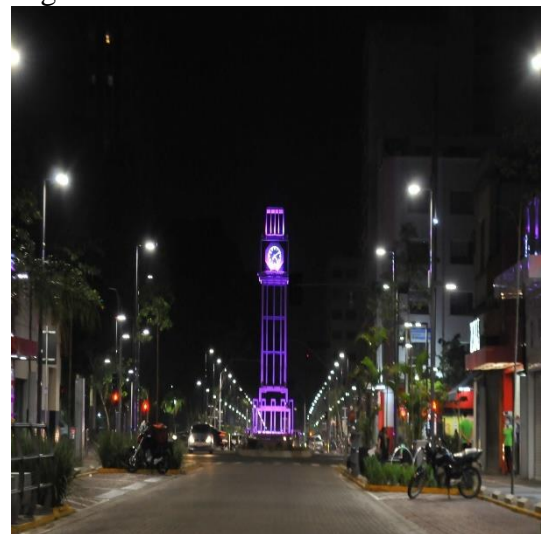


Fonte: dados do pesquisador (2018)

Tributo ao antigo Relógio da Rua 14 (figura 14), a escultura do Novo Relógio é feita em perfis metálicos, totalmente vazada. O projeto é dos arquitetos César da Silva Fernandes e Inácio Salvador, uma arte a céu aberto a noite se torna um espetáculo à parte devido a iluminação.

Figura 14: Monumento Relógio da Rua 14 de Julho

Fonte: dados do pesquisador (2020)



Fonte: dados do pesquisador (2020)

A Praça Ary Coelho (figura 15) ocupa o local do primeiro cemitério do Arraial de Santo Antônio do Campo Grande. Teve várias transformações no decorrer da sua criação, possui 10 mil metros quadrados e também é a praça mais antiga no centro de Campo Grande.

Figura 15: Praça Ary Coelho

Fonte: Cortez, R. M. L. C. (2020)



Fonte: dados do pesquisador (2020)

O monumento em homenagem à Força Expedicionária Brasileira (figura 16) que lutou na segunda guerra na Itália, fica no canteiro central da avenida Afonso Pena.

Figura 16: Monumento à FEB

Fonte: dados do pesquisador (2020)



Fonte: dados do pesquisador (2020)

O Museu da Força Expedicionária Brasileira (FEB) (figura 17). Foi inaugurado em 1995 para resgatar, divulgar e perpetuar a história da FEB, durante a II Guerra Mundial. Atualmente ele dispõe de biblioteca, sala de exposições, salas para projeções e shows musicais de pequeno porte, cinema, laboratório para ensaios, encontros e oficinas, entre outras instalações.

Figura 17: Museu da Força Expedicionária Brasileira (FEB)

Fonte: dados do pesquisador (2020)



Fonte: dados do pesquisador (2019)O

Avenida Afonso Pena, com a Rua Barbosa em seu 1,38 metro de altura por 1,60 metro de largura, a escultura de bronze do poeta Manoel de Barros (figura 18), reconhecido como um dos principais poetas contemporâneos, pois em seus versos ele traz os elementos regionais. Esse monumento fica embaixo de uma figueira centenária, é possível ao morador, visitante e turista interagir com registros fotográficos.

Figura 18: Monumento poeta Manoel de Barros

Fonte: dados do pesquisador (2020)

Por volta de 1915 a área da arquidiocese, foi rebatizada por vários nomes, a denominação oficial é Praça da República, porém o nome que pegou no gosto popular é Praça do Rádio Clube (figura 19), embalou várias noites da seresta, na concha acústica Helena Meirelles, a direita na foto monumento em homenagem a imigração japonesa.

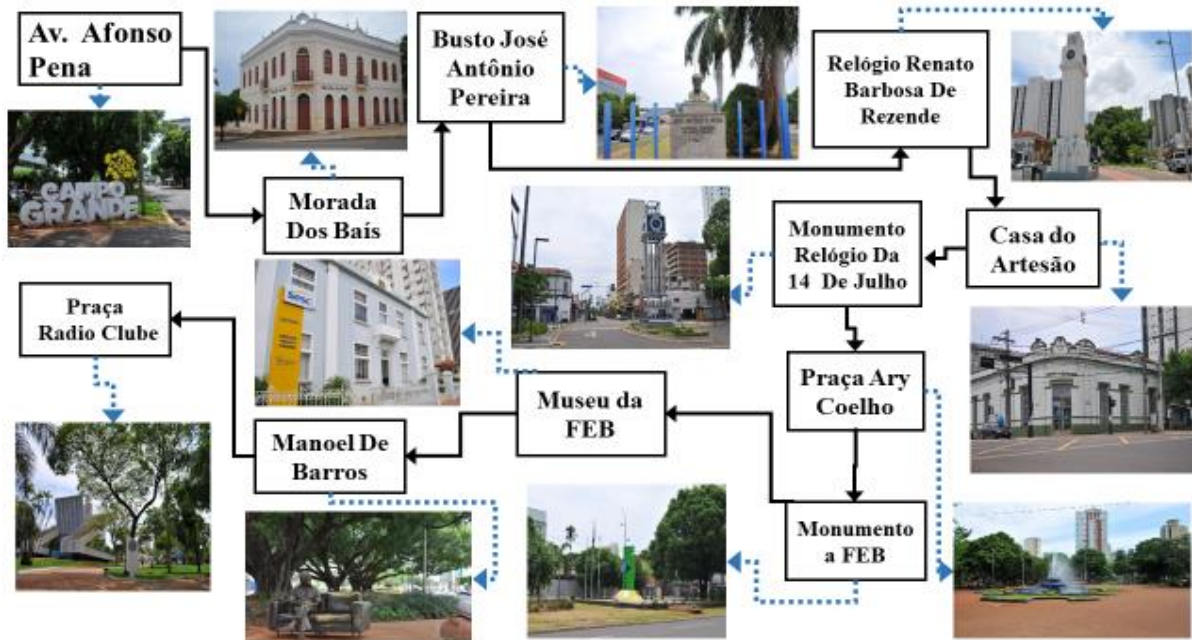
Figura 19: Praça da República

Fonte: dados do pesquisador (2020)



Fonte: dados do pesquisador (2020)

O Roteiro Turístico (figura 20) pode ser apreciado seguindo os diferentes atrativos turísticos da Avenida Afonso Pena, por meio de um itinerário no centro histórico da avenida, inicia se pela Morada dos Baís e finaliza na Praça da República/Radio Clube.

Figura 20: Panorama do Roteiro turístico da área central da avenida Afonso Pena

Fonte: elaboração do pesquisador (2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da fotografia, como material de resgate, suporte de análise, documento ou como objeto de estudos, permitiu constatar as transformações ocorridas na Avenida Afonso Pena. A proposta contributiva deste artigo foi buscar revelar que o registro fotográfico é um recurso excelente como metodologia adequada de pesquisa e análise comparativa das transformações ocorridas na paisagem num determinado espaço de tempo.

As fotografias Identificadas com representação turística do centro histórico-cultural da Avenida Afonso Pena, são de relevância no desenvolvimento da capital, o resultado do estudo em conjunto com a análise iconográfica e temporal comparativa, observou as transformações ocorrida no espaço público para o desenvolvimento do turismo, a fotografias não se prestam tão somente à contemplação, mas também para despertar no observador, o desejo turístico.

Constatou-se que a utilização de fotografia é mais uma ferramenta de resgate, suporte de análise, documento, ou ainda, como objeto de estudo, pretende explicar ou demonstrar as alterações ocorrida no objeto de estudo, quanto ao turismo em espaços público. Nesse sentido, a intenção desse artigo foi demonstrar que, por intermédio do uso da fotografia, um recurso bastante significativo e pouco explorado em desenvolvimento turístico sob espaços públicos.

Mediante a fotografia é possível constatar que o turismo em espaços públicos deve ser realizado, sem, deixar de respeitar a natureza. A análise das fotografias da Avenida Afonso Pena possibilitou verificar que, com normas de segurança em políticas públicas e com estudos científicos para avaliar a tornasse possível a prática do turismo em espaço público e o trabalho para no desenvolvimento turístico.

Ao meu ver falta pouco para que Campo Grande se torne turisticamente conhecida, é necessário apenas um pouco mais de empenho de seus dirigentes, no que diz respeito a realizar revitalização e conservação de alguns atrativos já existentes, e construção de outros, aumentando as opções de lazer da comunidade local.

Creio, que esta pesquisa não é de caráter definitivo, poderá servir para futuras pesquisas de pesquisadores interessados em estudar sobre o tema.

Referências

- ARCA. Revista de Divulgação do Arquivo Histórico de Campo Grande. **Campo Grande o desenvolvimento e a história 14 de julho seus nomes e seus tipos**. N°5, Campo Grande, 1995.
- ARCA. Revista de Divulgação do Arquivo Histórico de Campo Grande. **Campo Grande uma cidade em busca de sua identidade / Ruas e Praças contam a história da cidade**. N°6, Campo Grande, 1998.
- ARCA. Revista de Divulgação do Arquivo Histórico de Campo Grande. **Campo Grande 30 anos de uma capital o olhar da história e a perspectiva do futuro** N°13, Campo Grande, 2007.
- ARCA. Revista de Divulgação do Arquivo Histórico de Campo Grande. **Campo Grande Imagem da história** N°15, Campo Grande, 2011.
- ARRUDA, A. M. V. de. **Pioneiros da arquitetura e da construção de Campo Grande**. Campo Grande: Uniderp, 2002.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 3. Edição. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- CASTROGIOVANNI, A.C. (org.). **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.
- DELVIZIO, V. M. **Análise ambiental da paisagem: transformações e preservação na avenida Afonso Pena em Campo Grande/MS**. Campo grande .2018.
- DENCKER, A. F.. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. 9ª Ed. Revisada e Ampliada. São Paulo. Futura, 2007.
- DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. 11ª. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2008.
- FERRARI JUNIOR IN: **Estudos Geográficos**, Rio Claro, 2(1):15-28, 2004.Foster, L. (2017). **Picture ahead: a Kodak e a construção do turista fotógrafo. Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, 44(48), 230-237. Disponível em:< <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2017.137654>. Acessado em:>31.Out.2020
- GARCIA, D. S. **Identidade cultural e imagem turística projetada da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. Curitiba, 2013
- GARCIA, D. S. **Imagem turística do Pantanal em Campo Grande/MS (Brasil): marcos urbanos na Avenida Afonso Pena e adjacências**. Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 44-63, 2009.
- GARDIN, C. **Campo Grande entre o sagrado e o profano**. Campo Grande: UFMS, 1999.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão [et al.]. 5.ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

MOLETTA, V. F. **Turismo cultural**. Porto Alegre: SEBRAE-RS, 1998.

PLANURB - INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE CAMPO GRANDE . **Perfil Socioeconômico de Campo Grande**. 26 ed. rev. Campo Grande, 2019.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo – para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo, Aleph, 2001.

MACHADO, P. C. **A Grande Avenida**. Campo Grande: FMC, 2000.

OLIVEIRA NETO, A. F. de. **Campo Grande e a Rua 14 de Julho: tempo, espaço e sociedade**. 2003.

OLIVEIRA, S. L. de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PEARCE, P. L. **Analysing tourist attractions**. Journal of Tourism Studies, v. 2, n.1, 1991.

PÉREZ,, X. P. **El turismo indígena Guna (Panamá): Imaginarios y regímenes de mentira de las guías turísticas internacionales**. Estudios Y Perspectivas En Turismo, 21, 945–962p. 2012.

PERINOTTO, A. R. C. **Circulação de imagens fotográficas de paisagens rurais: comunicação, marketing e atração de demanda**. Cadernos de comunicação (p. 229-243) V.18, n.1, 2014.

ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RUSCHMANN, D. V. de M.; TOMELIN, C. A. (orgs.). **Turismo, ensino e práticas interdisciplinares**. Barueri: Manole, 2013.

SANTOS, M. C. de L.F. **Patrimônio cultural no contexto territorial do noroeste do Brasil - NOB: perspectivas de desenvolvimento local das comunidades estabelecidas na rota do trem do pantanal**. Campo Grande. 2011.

SOTANG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, R. P. L. de. **Roteiro didático da arte na produção do conhecimento**. Campo Grande: UFMS, 2005.

URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel, SESC. 2001

Photography in the valorization of the public space and tourism of afonso pena avenue in Campo Grande-MS

ABSTRACT

Photography can be used as a work possibility associated with information, given the multiplicity of uses and objectives linked to it. Thus, photography can be an instrument capable of promoting tourist use and valuing the city's public spaces. The aim of this study is to analyze how photography can promote the appreciation of the public and tourist space of Afonso Pena Avenue, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Descriptive research of qualitative nature was used, in addition to the use of bibliographic and iconographic references. It was found that within the scope of the space studied, photography serves as an instrument for the democratization of tourist information to the population, the photo plays an informative role, for the local tourist and historical-cultural development. In addition, the transformations that occurred in the public space for the development of tourism were observed, and in this case photography is not only for contemplation, but also for awakening the tourist desire in the observer. Therefore, for Afonso Pena Avenue to become touristically better known, it is necessary greater commitment on the part of its managers, and in this context photography can help in preserving the cultural identity of urban space.

Key-Words: The Great : The Great Avenue. Photo. Tourism. Urban Space.

Apêndice

Manoel de Barros



“O mundo não foi feito em alfabeto.
Senão que primeiro em água e luz.
Depois árvore”.

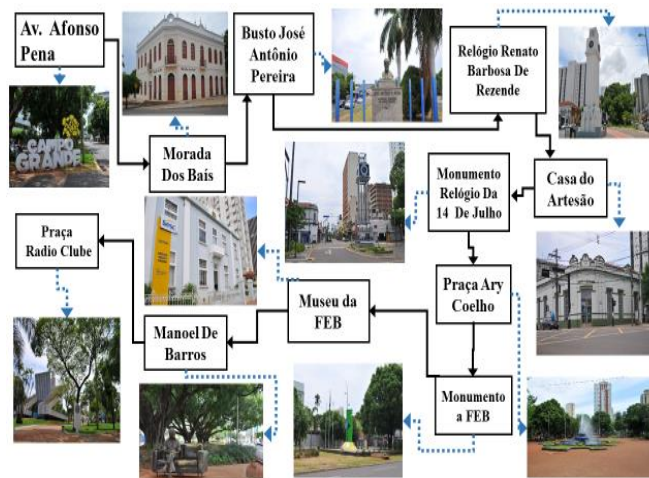
Manoel de Barros

VOCE PRECISA ESTAR AQUI !!!!



“Poesia não é para compreender mas para
incorporar
Entender é parede: procure ser árvore.”
Manoel de Barros

O centro histórico na área central da Av. Afonso Pena, venha a casa do artesão, faz uma visita ao monumento do ilustre poeta Manoel de Barros, dar um pulo na Morada dos Baís, descansar no banco da praça Ary coelho, e que tal uma quarta feira orgânica na praça do rádio.



Centro de atendimento ao turista-cat
55 67 3363-3116
www.campogrande.ms.gov.br

ROTEIRO TURÍSTICO HISTÓRICO-CULTURAL DA ÁREA CENTRAL DA AVENIDA AFONSO PENA



**CAMPO GRANDE MATO GROSSO DO SUL |
BRASIL**



VOCÊ PRECISA ESTAR AQUI

No Coração de Campo Grande



Avenida Afonso Pena Conecta Diferentes Atrativos Turísticos. Vamos lá?

Descubra moradas e monumentos



Morada dos Baís um dos símbolos arquitetônicos da Capital, a residência marca a história de Campo Grande com muitas emoções, sendo o segundo sobrado do contexto urbano da capital.

Relógio Renato Barbosa de Rezende



Cópia idêntica à original, em alvenaria e com cinco metros de altura; o mecanismo não é o mesmo da época.

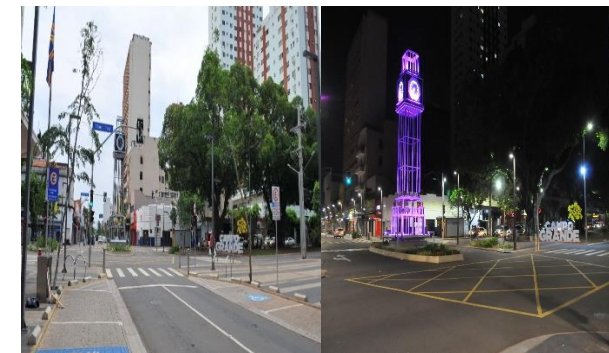
Mas o mostruário é o mesmo do que foi demolido.

Casa do Artesão



Prédio centenário que marca a Capital, um espaço singular de comercialização do rico e diversos artesanato com a originalidade e a beleza de peças criadas com matérias-primas e inspiração sul-mato-grossense.

Monumento relógio da 14 de Julho



Um tributo ao Relógio da 14 de julho que por anos foi ponto de encontro e referência na região central da cidade. Hoje campanhas educativas com sua iluminação noturna, a primeira delas foi novembro azul.

Praças e museus



Praça Ary Coelho que possui 10 mil metros quadrados, um lugar de descanso, cheio de árvores.

Praça da República conhecida como Praça do Rádio, costuma ter feiras e shows musicais.



Museu da força expedicionária brasileira-FEB é o mais novo espaço cultural da Avenida.

Anexo

Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR Penedo, Alagoas, Brasil. ISSN: 2236-6040.

<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/index>

Diretrizes para Autores

Dessa forma, os originais encaminhados à revista devem seguir as normas brasileiras de documentação científica, para autores brasileiros, atentando, em todas as hipóteses, ao que rege estas diretrizes, como segue.

Em especial, as normas de documentação científica brasileiras se referem às seguintes publicações da [Associação Brasileira de Normas Técnicas](#)(ABNT): NBR 6022 Apresentação de artigos de publicações periódicas, NBR 6023 Referências bibliográficas, NBR 6024 Numeração progressiva das seções de um documento, NBR 6028 Resumos, NBR 10520 Apresentação de citações em documentos, além das normas de apresentação tabular do Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O limite máximo de autores por artigo pela Revista Iberoamericana de Turismo é 5 (cinco). Deve-se atentar ao limite máximo de laudas para os originais encaminhados: Artigos - até 30 laudas; Pontos de Vista - até 10 laudas; Resenhas - até 5 laudas. Os títulos dos artigos submetidos à Revista Iberoamericana de Turismo devem obrigatoriamente constar com letras em minúsculas, excetuando-se a primeira letra do título e as iniciais de nomes próprios. Exemplos: "A arte e a museologia para o turismo no século XVIII", ou "A contribuição da pesquisadora Neide Coriolano para o pensamento científico brasileiro em Turismo". Só será aceito o formato Microsoft Word: DOC. Especificações: Tamanho A4 (21cm X 29,7cm), espaço de linha simples, texto fonte tamanho 12 Times New Roman, margens superior de 3,0 cm, inferior de 2,0cm, esquerda de 3,0cm e direita de 2,0cm.

A primeira lauda deve conter a seção a que o original se destina, o título, o resumo e as palavras-chave - até o limite de (5) cinco - tanto em língua portuguesa ou espanhola, quanto por língua inglesa. Dados de identificação dos autores deverão ser submetidos diretamente ao sistema OJS e não no documento dos originais.

No caso dos artigos, estes devem apresentar resumo (em português ou espanhol, conforme língua utilizada para os originais encaminhados) e abstract acompanhados das respectivas palavras-chave e keywords, bem como do título em língua inglesa. Recomenda-se que os resumos possam no máximo 300 palavras.

As fotos, ilustrações, figuras, gráficos, quadros, tabelas, fluxogramas, desenhos, etc., com seu respectivo número de ordem e título, devem ser utilizadas somente quando indispensáveis à clareza do texto, mediante a menção da fonte original, quando publicadas anteriormente, deverão ser inseridas no texto em preto e branco ou escala de cinza, em local apropriado próximo à sua citação e não no final do documento como anexos. As notas de rodapé ou notas no final do texto devem ser evitadas. Somente na primeira página, recomenda-se as notas de rodapé para indicar auxílios recebidos, origem do trabalho, apresentação em eventos ou notas similares, quando necessário. Os agradecimentos a auxílios recebidos pelo(s) autor(es) podem ser mencionados ao final do original. Recomenda-se encaminhar juntamente com os originais através do sistema SEER Documentos Suplementares, quando necessário (Ex.: conjuntos de dados, instrumentos de pesquisas, entre outros).

NORMAS DE HOMOGENEIDADE:

palavras estrangeiras - só itálico sem aspas, palavras usadas em sentido figurado - itálico com aspas, números ordinais até nove - só por extenso, números ordinais de 10 em diante - só o algarismo, abreviaturas/siglas - quando da primeira vez, a expressão deve vir por por extenso, seguida de hífen e a abreviatura/sigla. A partir de então, só a abreviatura/sigla, sistema de citação utilizado Autor-Ano-Página. Exemplo: Mundet (2009, p. 123); (MUNDET, 2009, p. 123), apresentação de citações literais – fazer a distinção entre a citação curta (inserida no próprio parágrafo; entre aspas) e a citação longa (parágrafo em separado, 4 cm à esquerda; espaço simples; fonte 11; sem aspas), tempo verbal - uniformizar, sempre que possível, mediante o emprego preferencial do presente, pessoa gramatical - uniformizar a pessoa, permitindo aos autores o uso da 1ª a pessoa do singular; 1ª. pessoa do plural ou 3ª. pessoa do singular, sem utilizar duas formas.

Condições para submissão: O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as fotos, ilustrações, figuras e tabelas estão inseridas no texto em preto e branco ou escala de cinza, em local apropriado próximo à sua citação e não no final do documento como anexos. URLs para as referências foram informadas quando necessário.

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na seção Sobre a Revista.